

DIAGNÓSTICO E RECOMENDAÇÕES DE RESTAURAÇÃO PARA A FÁBRICA CARMÉN EM FERNÃO VELHO, MACEIÓ- AL

Ana Karolyne Soares de Anário¹

Anna Leticia Castro Diégues de Arecippo²

Chiara Fragoso de Carvalho³

Jéssica dos Santos Nascimento⁴

Stephanne Batista Silva⁵

Arquitetura e Urbanismo



**cadernos de
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este artigo trata da antiga Fábrica Carmen, fábrica de tecidos fundada em 1857 no bairro de Fernão Velho. Por cerca de 150 anos a fábrica contribuiu para a produção industrial do estado, gerando empregos, e tornando-se uma referência histórica, social e simbólica para a localidade do Fernão Velho. Sendo suas atividades fabris extintas no ano de 2010, desde então o prédio da antiga fábrica tem sofrido a ação do tempo se arruinando progressivamente. Tendo em vista a importância da fábrica para a história de Alagoas, o presente artigo busca apresentar uma proposta de restauro e reutilização que contribua para a conservação e valorização do edifício. Como metodologia, foi realizada pesquisa documental, a fim de compreender as transformações ocorridas desde o período da construção da antiga Fábrica Carmen até os dias atuais, como também a história da edificação e a influência socioespacial do empreendimento. Foram utilizadas também técnicas de análise do edifício com o intuito de diagnosticar e evidenciar transformações e patologias que acometeram a fábrica ao longo dos anos. O artigo também irá apresentar propostas que possam solucionar as patologias existentes, visando a conservação da edificação. Este artigo apresenta os resultados do exercício realizado na disciplina Técnicas Retrospectivas II, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

PALAVRAS-CHAVE

Diagnóstico, Restauro, Fábrica Carmen, Patologias, Fernão Velho.

ABSTRACT

This article deals with the old Carmen Factory, a fabric factory founded in 1857 in the neighborhood of Fernão Velho. For about 150 years, the factory contributed to the industrial production of the state, generating jobs, and becoming a historical, social and symbolic reference for the locality of Fernão Velho. Since its manufacturing activities were extinguished in 2010, since then the building of the old factory has undergone the action of time, progressively ruining itself. In view of the importance of the factory for the history of Alagoas, this article seeks to present a proposal for restoration and reuse that contributes to the conservation and enhancement of the building. As a methodology, documentary research was carried out in order to understand the changes that took place since the construction of the old Carmen Factory to the present day, as well as the history of the building and the socio-spatial influence of the enterprise. Building analysis techniques were also used in order to diagnose and highlight integrated, movable assets, transformations and pathologies that have occurred in the factory over the years. The article will also present proposals that can solve the existing pathologies, aiming at the conservation of the building. This article also presents the results of the exercise carried out in the discipline Retrospective Techniques II of the Architecture and Urbanism course at Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

KEYWORDS

Diagnosis. Restoration. Fábrica Carmen. Pathologies. Fernão Velho.

1 INTRODUÇÃO

Localizado na orla lagunar da Lagoa Mundaú, Fernão Velho é um bairro histórico da cidade de Maceió. Segundo TICIANELI (2016), o bairro se desenvolveu a partir da Antiga Fábrica Carmen, indústria têxtil tida como marco histórico da localidade, que se instalou em meados do século XIX. Em seu apogeu, a fábrica empregava mais de 4 mil funcionários.

A fábrica por muito tempo amparou completamente o bairro, fornecendo, desde áreas de lazer e educação, até o abastecimento de água. No entanto, o término das atividades fabris em 2010, acabou reduzindo significativamente a atividade econômica na região, fazendo com que a população local passasse a depender do comércio e dos serviços de outras localidades.

Este artigo tem como objetivo, tendo em vista a importância histórica que a fábrica teve para a região, apresentar uma proposta de restauro e reutilização que contribua para a conservação e valorização do edifício.

Como metodologia, foi realizada pesquisa documental a fim de compor o percurso histórico da edificação, e compreender a influência socioespacial deste empreendimento industrial. Os documentos textuais, assim como os levantamen-

tos iconográficos, permitiram também compreender as transformações ocorridas desde o período da construção da antiga Fábrica Carmen até os dias atuais. Foram realizadas visitas ao local em várias oportunidades, para levantamentos fotográficos, e prospecção das patologias mais visíveis.

O artigo está dividido em seções. Na primeira seção, o documento apresenta a história da fábrica por meio de pesquisa bibliográfica e iconográfica, com desenhos, figuras, mapas e fotos da edificação e seu entorno, descrevendo as intervenções cronológicas feitas na edificação e como o empreendimento influenciou o crescimento socioespacial do bairro de Fernão Velho.

Na segunda seção, o tópico irá expor, além do levantamento arquitetônico, as prospecções e o diagnóstico da edificação com a descrição de elementos que compõem a fábrica, o seu estado de conservação e as possíveis patologias ali encontradas. O documento também abordará o sistema de drenagem pluvial e suas instalações.

A terceira seção tem por objetivo propor intervenções visando a conservação e a restauração da edificação.

Em suma, o presente trabalho tem como proposta diagnosticar o estado atual de conservação da fábrica Carmen, além de atribuir formas de melhorar o estado da edificação por meio do diagnóstico apontado, buscando assim, conservar a edificação de maneira apropriada, de modo a contribuir para sua valorização.

2 A HISTÓRIA DA FÁBRICA CARMEN

O bairro de Fernão Velho, onde está situada a Fábrica Carmen, localiza-se no noroeste da capital de Alagoas, às margens da Lagoa Mundaú. Sua ocupação inicial se deu possivelmente no início do século XIX, quando Dom Pedro II concedeu uma sesmaria a Fernão Dias Velho, sendo os seus primeiros habitantes compostos basicamente por pescadores e coletores de mariscos (TICIANELI, 2016).

Após a morte de Fernão Velho, José Antônio de Mendonça, o Barão de Jaraguá, comprou as terras, e deu-lhes o nome de seu primeiro dono, para que ele pudesse ser homenageado (TICIANELI, 2016). Foi José Antônio de Mendonça que em 1857 construiu a Companhia União Mercantil.

Em 1891, 21 anos após a morte do Barão de Jaraguá, a fábrica foi vendida para José Teixeira de Machado, que efetuou novas instalações para a realização dos processos de tecelagem devido ao aumento da produção de tecidos, consequentemente, amplificando a vila operária com o intuito de acomodar mais funcionários. A família de Machado continuou dirigindo a fábrica quando ele faleceu. Sobre o comando de seus filhos, a fábrica atingiu seu apogeu no início do século XX, multiplicando-se de 80 para 1000 o número de teares.

Em 1938, após divergências entre os familiares de Machado, e devido à crise da indústria têxtil no país, a fábrica foi vendida para a família Leão. Estes, apenas 5 anos depois ter adquirido a companhia têxtil, venderam-na à família Othon, que não apenas alterou o nome da indústria de tecidos para Fábrica Carmen, como fez várias outras modificações, as quais são descritas no texto que se segue (ANGELO; FALCÃO; VIANNA, 2018, p. 25-40).

Em 1943, a família Leão vendeu a Companhia para a família Othon, que alteraram o nome para Fábrica Carmen e fizeram algumas mudanças na infraestrutura como calçamento e drenagem em 1948. Os donos conseguiram retomar o lucro desse tipo de indústria passando um bom tempo no setor têxtil até sua decadência, onde partiram para o setor hoteleiro. (ANGELO *et al.*, 2018, p. 25-40).

Após a crise dos anos 1980, a fábrica não suportou a concorrência e fechou em 1996. Graças ao incentivo do Governo Estadual, a fábrica foi reaberta em 1997, porém com pouca produtividade, resultando em seu encerramento em 2010. Assim a Fábrica Carmen foi fechada definitivamente por incapacidade de investir em novos maquinários e conseqüentemente tornando-se ultrapassada, não sendo capaz de fazer frente à concorrência acirrada de outras indústrias (TICIANELI, 2016, on-line).

Com o fechamento da fábrica e o conseqüente desemprego de centenas de operários, Fernão Velho, que passou a ser um bairro da capital em 2000, perdeu sua atividade econômica mais importante e as antigas ruas operárias foram aos poucos se transformando e dando lugar às rotinas de um bairro semelhante a muitos outros da capital. (TICIANELI, 2016, on-line).

A fábrica Carmen foi de suma importância para os moradores de Fernão Velho, pois ela determinou estruturalmente o esquema do bairro, e após sua instalação, chegou a abrigar grande parte dos funcionários da empresa, com casas edificadas pela fábrica, que ainda são existentes na região. A área em que foi implantada a Companhia União Mercantil representava uma situação estratégica relativamente isolada da cidade. Ao redor da fábrica foi construída a vila operária, para abrigar os funcionários do local, que desta forma, não precisavam se deslocar de outros bairros até seus trabalhos na fábrica. Esse arranjo permitia também aos administradores ter total controle do horário de serviço e das atividades realizadas pelos funcionários em seus horários de folga (ANGELO *et al.*, 2018, p. 25-40).

Antes de seu fechamento, foi possível notar que a Companhia União Mercantil foi um ícone para o desenvolvimento industrial de Maceió, por ter sido a primeira do estado do ramo de confecções e chegou a ter quase 4 mil funcionários (ANGELO *et al.*, 2018, p. 25-40).

Hoje em dia, a fachada da fábrica ainda é notória, e mostra a arquitetura dos dias prósperos que os moradores lembram como tempos de ouro que duraram quase um século. Todavia, sua estrutura está danificada, e no interior, onde havia os maquinários antigos, não sobrou nada além de entulhos por toda parte. Farias (2017) relata em sua matéria, depoimentos de trabalhadores que contaram como a declaração de falência da fábrica os prejudicou, pois não foram indenizados. Eles informam que após a Fábrica Carmen ter sido fechada e vendida para uma outra empresa, ainda res-

tavam alguns maquinários na edificação. No entanto, os donos da fábrica retiraram os maquinários de valor, ou seja, que poderiam ser utilizados para indenizar os antigos trabalhadores, causando também uma grande devastação no local.

2.1 DESCRIÇÃO CRONOLÓGICA DAS DIVERSAS INTERVENÇÕES ARQUITETÔNICAS

Pode-se observar, tendo-se em vista os mais de 100 anos de duração de suas atividades, de 1857 a 2010, que a Fábrica Carmen passou por diversas modificações, sendo possível, por exemplo, identificar fachadas construídas em anos diferentes. Essas intervenções foram realizadas conforme o crescimento e funcionamento da fábrica ao longo do tempo.

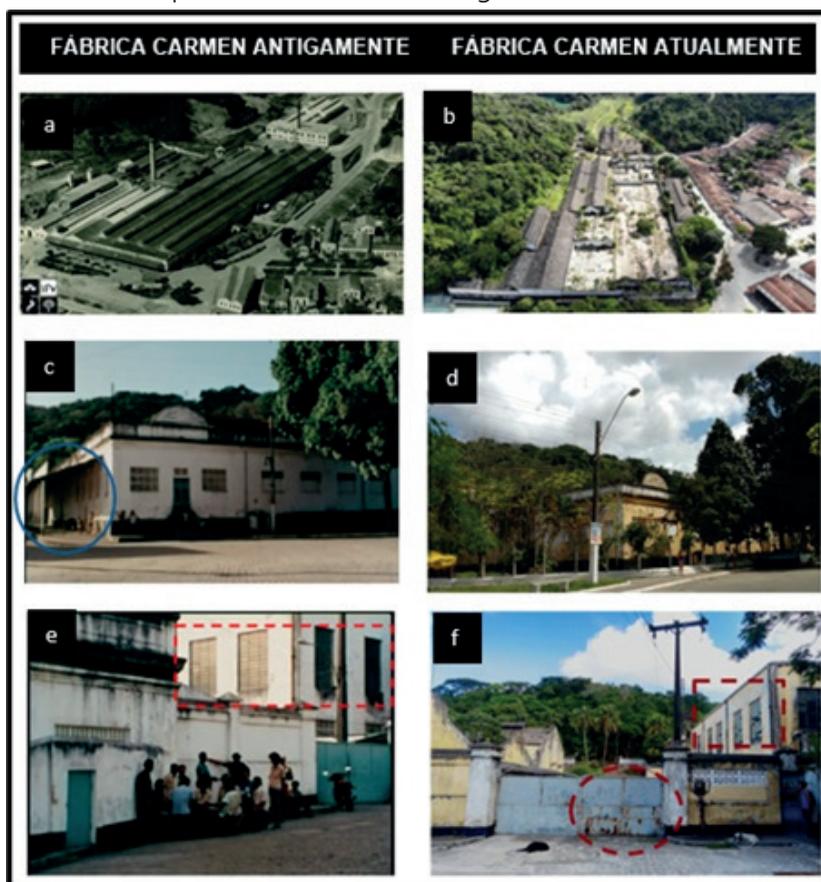
De acordo com as pesquisas bibliográficas, a fábrica passou por várias modificações e proporcionou outras em seu entorno. Como algumas das mais significativas, podemos citar:

- 1938 - Ampliação da fábrica, novos maquinários e quadra de esportes (SILVA; PALMEIRA, 2010, p. 16);
- 1943 - Alteração para o nome Fábrica Carmen (SILVA; PALMEIRA, 2010, p. 16);
- 1948 - Sistema de drenagem e calçamento do povoado (SILVA; PALMEIRA, 2010, p. 16);
- 1948 - Construção do Recreio Operário (SILVA; PALMEIRA, 2010, p. 16).

2.2 PESQUISA ICONOGRÁFICA DA EDIFICAÇÃO E SEU ENTORNO.

Os registros imagéticos também apontam as várias modificações pelas quais a fábrica passou. A Figura 1a, datada de 1950, mostra um momento quando a fábrica possuía casa de pólvora, uma chaminé ou bueiro e não havia ainda o escritório, que só foi construído em 1955 (ANGELO *et al.*, 2018, p. 25-40). Nota-se na Figura 1b, o atual descaso e uma imensa degradação da edificação, com destaque para a ausência da cobertura e crescimento desordenado de vegetação. Percebe-se também na imagem atual que a edificação foi cercada, limitando a entrada das pessoas, alterando a relação direta e fluida que havia da antiga Fábrica com o entorno.

Na Figura 1c, podemos notar a cobertura rebaixada na fachada lateral, que não existe na Figura 1d, capturada em 2016 durante a primeira visita realizada à Fernão Velho. Outra diferença notada é a presença de uma esquadria de porta existente na Figura 1c, que aparece concretada na Figura 1d.

Figura 1 – Quadro comparativo da fábrica antigamente e atualmente

Legenda: a, b – Vista aérea; c, d - Vista lateral; e, f - Vista da entrada

Fonte: a) IBGE. b, c, d) MONTOURO, Arthur, 2019; e) Documentário Memória da Vida e do Trabalho (Fernão Velho - AL), s.d; f) Acervo do grupo em 2016.

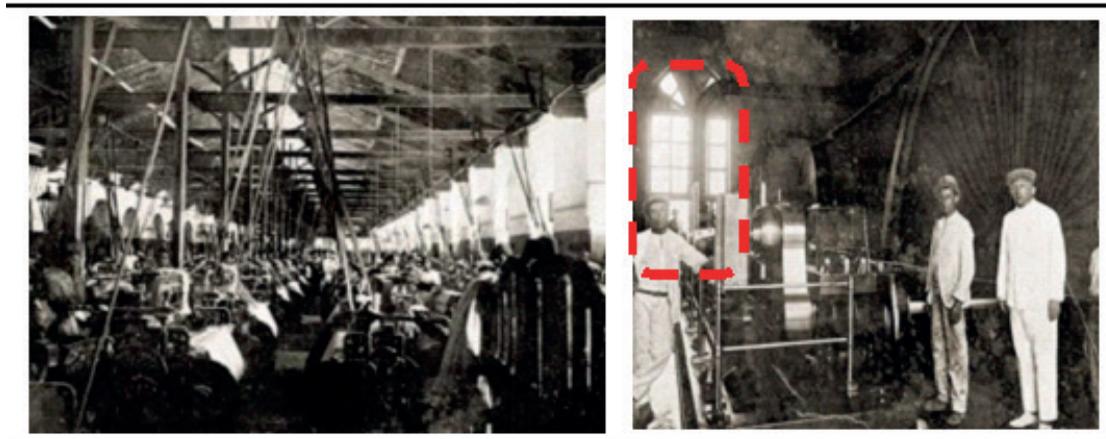
Nas Figuras 1e e 1f observa-se, os fundos da fábrica, onde um grande portão, antes branco, encontra-se com partes enferrujadas na imagem atual, aparentando também ter sido alterada a sua tonalidade. As Figuras mostram também esquadrias de janelas diferentes das originais, e mesmo nas mais recentes (FIGURA 1f) os seus vidros encontram-se quebrados. Pode-se identificar de forma geral nos elementos representados na Figura 1f desgaste da pintura e início de bolor.

Nas imagens mais recentes, podemos identificar de forma generalizada a modificação na tonalidade da pintura (FIGURAS 1d e 1f), e em todas as imagens recentes, a presença exacerbada de vegetação crescente na estrutura da edificação, resultando em problemas patológicos devido à falta de manutenção ao longo do tempo.

Hoje, a fachada da fábrica encontra-se em deterioração, portas e janelas enferrujadas, vidros quebrados, antigas aberturas concretadas, fissuras nas paredes, pinturas desgastadas, início de bolor e boa parte da edificação sem coberta, além da inserção de cercas em torno da fábrica.

As várias modificações apontadas acima, como a perda das divisórias dos galpões e das coberturas, resultando assim na destruição de mais da metade da construção interna da fábrica, interferiu também na conservação dos elementos internos. Na Figura 2, é possível notar partes do espaço onde era produzido os tecidos, e sua larga escala de produção, tendo em vista a dimensão de um dos galpões internos da fábrica, assim como o forte e grande sistema de produção desta indústria. Entre os elementos arquitetônicos notados, é possível identificar os arcos laterais (FIGURA 2b), e a estrutura de madeira da coberta (FIGURA 2a).

Figura 2 – a) Motor da União Mercantil em 1922. b) À direita Antônio Machado, diretor técnico



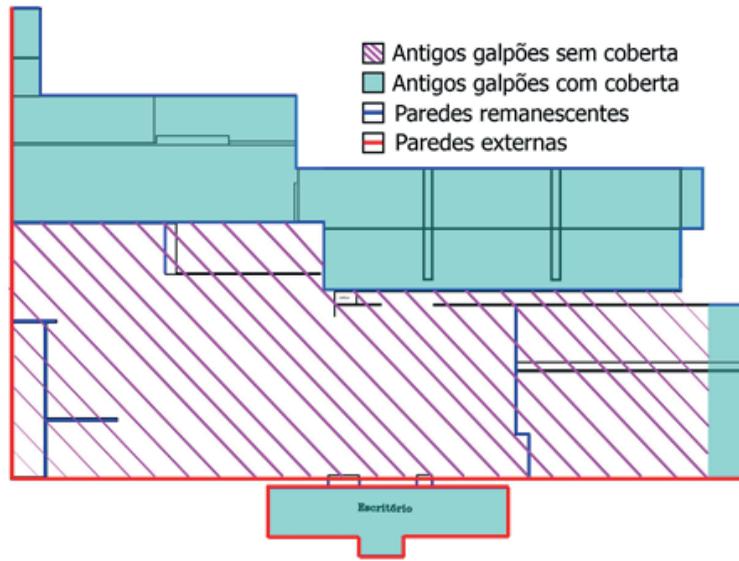
Fonte: Ticianeli (2016). Modificado pela equipe.

As imagens acima destacam a grande degradação sofrida pelo edifício. Já não é possível identificar na fábrica os sinais de seu antigo uso, e mesmo aspectos arquitetônicos, como a bandeira circular, já não estão presentes, o que indica que as mesmas foram modificadas.

3 DIAGNÓSTICO DA EDIFICAÇÃO

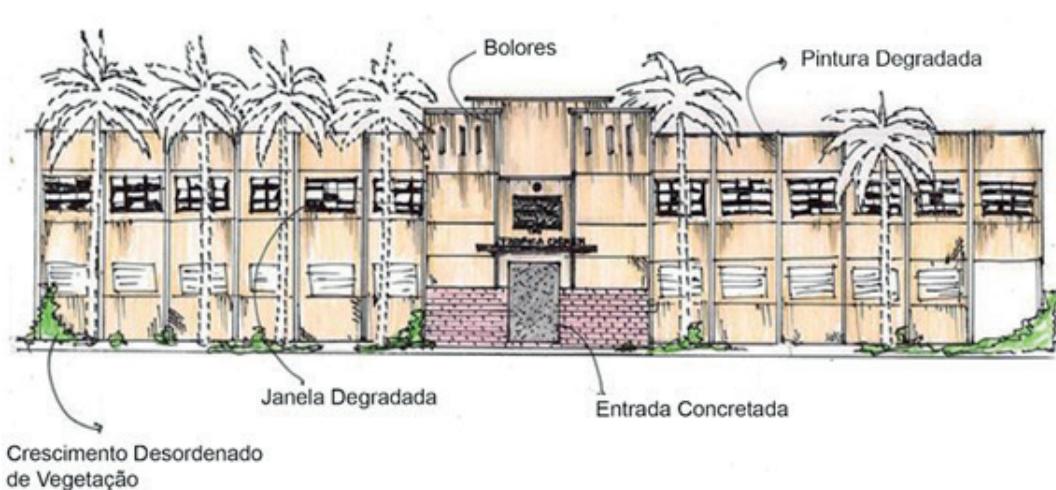
A próxima etapa, tendo sido realizado o levantamento histórico, bem como a análise das imagens e as visitas à construção, é o mapeamento das patologias, que configura o diagnóstico da situação do bem.

A Figura 3 mostra de forma esquemática como a fábrica se encontra atualmente. As paredes externas são as mais preservadas, enquanto as paredes internas em sua maioria já não existem mais, consequentemente criando um grande vão na parte interna da edificação.

Figura 3 – Planta baixa sem o bloco em L

Fonte: Duarte. Modificada pela equipe.

A ilustração que se segue (FIGURA 4) representa uma esquematização das elevações da fábrica em seu atual estado, com indicação das patologias presentes nela. Entre as patologias apresentadas, foram indicadas na Figura 4a, os bolores, janelas quebradas, crescimento de vegetação de maneira desordenada, entradas concretadas e pintura degradada. Essas patologias encontradas não estão somente nas fachadas, mas também em outros ambientes da fábrica e acabam deixando-a mais desgastada e prejudicando sua construção.

Figura 4 – Mapa de danos da fachada da fábrica

Fonte: Arecippo.

Durante as visitas à fábrica, não foi possível observar o interior da edificação, pois o acesso não foi permitido. Porém foram realizadas pesquisas em artigos, sites, matérias de jornais e alguns livros, que relatam que todo o maquinário foi removido. Também não foi possível examinar alguns aspectos como verificar camadas antigas de pintura, ou os tipos de materiais utilizados na edificação.

Uma vez que a pesquisa em tela é proveniente de um exercício, não foi possível realizar as prospecções. Mesmo assim, por meio da simples observação, foram constatadas a presença de patologias de caráter biológico e químico, uma vez que a progressão de bolor e fungos nas fachadas é bem evidente. Tais patologias são encontradas em praticamente toda a extensão das fachadas da edificação, e majoritariamente nas partes superiores das paredes, degradando a pintura e demais revestimentos. Em algumas partes, nota-se a degradação de argamassa e reboco, o que compromete a vida útil da estrutura.

Além disso, é possível identificar muitas janelas degradadas, com vidros quebrados e caixilhos oxidados. A oxidação pode ser encontrada ainda nos elementos metálicos da fábrica, como é o caso das portas e portões. São vistos também fissuras nas uniões entre paredes e pisos externos, e pequenas fissuras nas paredes externas (fachadas), que propiciam o acúmulo de água, e conseqüentemente a proliferação de bolores, fungos e até vegetação por todo o conjunto de edificações da Fábrica Carmem.

Uma vez que não foi possível chegar aos ambientes internos da edificação, é difícil avaliar as instalações elétricas da fábrica com exatidão. Porém, tendo em vista o tempo de abandono da construção, pode-se concluir que, se houver instalação elétrica encontra-se em estado precário, sendo necessárias as devidas providências para segurança do local e seu entorno.

De modo semelhante, acredita-se que os sistemas hidráulico, de esgotamento sanitário e de drenagem pluvial da fábrica, são inexistentes ou encontram-se deteriorados. No que diz respeito especificamente à drenagem pluvial, grande parte da cobertura da edificação, que era composta por telhas de fibrocimento com telhado em duas ou quatro águas, em grande parte não existe mais; os telhados restantes apresentam quebras que impossibilitam a captação apropriada das águas pluviais, e atualmente, encontra-se em estado precário, correndo o risco de cair.

4 PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO

A edificação da antiga Fábrica Carmen se encontra em processo de deterioração, por não haver cuidados relacionados com a estrutura. No diagnóstico, pôde-se compreender os diversos fatores que aceleram este processo bastante agressivo para uma construção histórica, cujo principal problema consiste no abandono da construção, gerando, com o passar do tempo, rachaduras, perda do telhado, oxidação, ferrugem e corrosão nas partes metálicas incluindo janelas, portas, grades e estrutura.

É fundamental compreender que são necessárias medidas concretas que efetivem a importância histórica da Fábrica Carmen, inclusive o reconhecimento da edificação como Patrimônio Cultural de Alagoas. Cabe destacar que, por se tratar de um imóvel privado, qualquer medida de restauração depende da anuência, iniciativa e

investimento dos respectivos proprietários, que seriam os únicos aptos a tornar realidade o processo de restauração e conservação da fábrica.

Uma das primeiras etapas do processo projetual foi a identificação das marcas históricas impressas no edifício. Foi possível constatar que os principais resquícios históricos estão na fachada, que antes apresentava uma tonalidade mais clara que foi modificada, além de outros elementos já citados anteriormente.

Figura 5 – a) mapa de ações de restauro; b) proposta de restauro



Fonte: a) Duarte. Modificado pela equipe; b) Lima. Editado pelo grupo (2019).

A partir de todas as constatações feitas no diagnóstico, foram propostas algumas soluções para o local, tendo como ponto de referência informações contidas no livro de Giovanna G. Achiamé e Genildo C. Hautequestt Filho (2017). De forma geral, para as partes degradadas, recomenda-se a limpeza do local, a retirada de camadas deterioradas e a recomposição, com a utilização de materiais compatíveis com os originais. Todas as recomendações foram realizadas, levando em consideração a manutenção do substrato original, busca pela intervenção mínima, pela reversibilidade das intervenções, e que elas tenham a marca de seu tempo.

Em relação às partes úmidas onde existe a presença de bolor, é aconselhado fazer a higienização do local pelo meio de lavagem com sabão neutro e, se necessário, aplicar fungicida e fazer a repintura (FIGURA 5). No que se refere à vegetação que cresce na parte estrutural da edificação, é necessário retirá-la, realizando a limpeza do local e aplicando herbicidas, além de reconstituir as áreas que foram afetadas.

Para as janelas mais deterioradas, é necessário trocá-las por esquadrias apropriadas (FIGURA 5). No que diz respeito ao processo natural de corrosão metálica é

fundamental que sejam retiradas as peças corroídas e realizar seus devidos tratamentos por meio da limpeza com escova metálica e jateamento de areia para que a corrosão seja tratada. Em relação a peças quebradas, deve-se ter o cuidado em uni-las por rebites unidos por pinos ou parafusos com cola epóxi. Em seguida deve-se realizar a limpeza e aplicação de materiais de proteção, restaurando os mesmos.

Para a edificação ser requalificada é necessário tratar as paredes concretadas, ou seja, retirar o fechamento em concreto e realizar em seguida a inserção de esquadrias que venham a contribuir para a unidade da fábrica, permitindo o acesso ao interior do local, sempre tendo em vista que as inserções devem ter a marca do nosso tempo, mas ao mesmo tempo que se conectem com a construção original, preservando sua ambiência.

Podemos analisar que o estabelecimento dos antigos ideais construtivos da edificação é essencial para o projeto de restauro com o intuito de sanar todas as modificações adversas que ocorreram e que infringiram as particularidades primordiais da fábrica, desde as ações propositais provenientes de antigas reformas como as ações do tempo.

A realização destas intervenções é imprescindível para a recuperação da fábrica Carmen, por se tratar de técnicas extremamente efetivas para o reuso da edificação. Ao executar estas intervenções, a fábrica seria devolvida à sua antiga vitalidade, recuperando suas características mediante a retomada de sua vitalidade original que outrora foi perdida no decorrer dos anos.

Por meio do restauro da edificação, será possível que a população do bairro de Fernão Velho, derivada da criação e da desenvoltura da fábrica aos longos dos anos de seu apogeu, desfrute de uma renovação da construção que está sendo deteriorada há anos. Assim, devolvendo à antiga fábrica sua antiga vitalidade, esta possa constituir uma imagem de valorização da identidade do lugar, não só compartilhada entre os habitantes locais, mas também com turistas provocados a conhecer essa parte da história de Maceió.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível acompanhar o desenvolvimento da Fábrica Carmen e seus remanescentes históricos, que ficaram presentes nas fachadas da edificação, na vida dos moradores da região e na estrutura do bairro, que foi influenciada diretamente pela fábrica. Com isso, foi perceptível que, por ter gerado muitos empregos e ter sido por mais de um século a fonte de renda dos trabalhadores, a fábrica se tornou um grande marco histórico para os moradores e também para a cidade, carregando consigo um aspecto cultural e histórico, podendo ser conhecido por todos que visitarem o local. Sendo assim, deve-se ter um olhar especial para esta paisagem e buscar preservá-la, para que a fábrica possa permanecer viva para os moradores da região, e para que nas gerações vindouras pessoas possam tomar conhecimento de seu valor e sua história.

REFERÊNCIAS

ACHIAMÉ, Giovanna G.; HAUTEQUESTT FILHO, Genildo C. **Mapa de danos:** diretrizes de representação gráfica em projetos de restauro. Vitória, ES: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2017. 88 p.

ANGELO, Hugo F. C., FALCÃO, Carina L. R. O., VIANNA, Mônica P. Do pioneirismo ao esquecimento: as transformações urbanas de Fernão Velho, Maceió-AL. **Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas. v. 5, n.1, p. 25-40, nov. 2018. periodicos.set.edu.br.

DOCUMENTÁRIO Memória da Vida e do Trabalho. Direção e Produção de Celso Brandão. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y8JT_SWJiOI. Acesso em: 15 abr. 2019.

FARIAS, Michelle. **Ex-funcionários da antiga Fábrica Carmen ainda vivem de 'bicos' por causa de pendências trabalhistas.** Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/ex-funcionarios-da-antiga-fabrica-carmen-ainda-vivem-de-bicos-por-causa-de-pendencias-trabalhistas.ghtml>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SILVA, Jordânnya Dannyelly do Nascimento.; PALMEIRA, M. V. L. Palmeira. Heranças e transformações de um bairro industrial: o caso de Fernão Velho, Maceió-AL. **Cesmac**, p.16. Disponível em <https://www.iau.usp.br/sspa/arquivos/pdfs/papers/01541.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

TICIANELI, Edberto. **Fernão Velho dos pescadores e da fábrica de tecidos.** Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/fernao-velho-dos-pescadores-e-da-fabrica-de-tecidos.html>. Acesso em: 11 abr. 2019.

Data do recebimento: 28 de abril de 2023

Data da avaliação: 19 de maio de 2023

Data de aceite: 19 de maio de 2023

1 Acadêmica em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: carol.soares.anario@hotmail.com

2 Acadêmica em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: leticiaarecippo@hotmail.com

3 Acadêmica em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: chiara_fragoso2@hotmail.com

4 Acadêmica em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: jessi-cn@hotmail.com

5 Acadêmica em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: stephannebatista.s@gmail.com